OS CAMINHOS DA HUMANIDADE

Artigo de **M. Lopes Rodrigues**

TODOS nos apercebemos de que a Humanidade chegou a um momento difícil e decisivo da sua História. Os progressos arrancados à agudeza apurada das inteligências condicionaram-na, converteram-na num complexo de prepotências e necessidades, tornando agitadas e difíceis as vidas dos povos, mesmo aqueles que, eufòricamente, se vinham vangloriando de prósperos e felizes, com os seus desenvolvimentos e fartura, com os seus avanços técnicos e os seus excedentes, tornando-os, num instante, interdependentes uns dos outros, quer nas suas razões políticas, quer nas suas razões económicas e sociais.

Na conjuntura dos problemas que os agitam, perturbam e confundem, dois caminhos se apresentam a receberem os seus passos — tanto os seus orgulhos e prepotências como as suas necessidades e condicionalismos: um, que os conduz a um mundo de paz, no qual o homem redimido dos seus defeitos e das suas culpas, dos suas iras e dos seus erros, das suas tiranias e violências, poderá cumprir, honrosa e dignamente, o seu destino na Terra, na sua efémera temporalidade; e outro, que o conduz, pletórico de sentimentos relapsos e rebeldes, de iniquidades e injustiças, a um mundo de desesperos, de permanentes incertezas e perseverantes intranquilidades, em que as suas esperanças e confianças — se um dia teve! ... — serão brutalmente esmagadas pelas forças maldosas que em si criou e

Continua na página 3

Para que serve a Arte?

INQUÉRITO DO DR. JOAQUIM MONTEZUMA DE CARVALHO

DEPOIMENTO DO NOVELISTA BRASILEIRO CIRO DOS ANJOS

NÃO é o romancista Ciro dos Anjos um escritor fecundo. Também Eça de Queirós opunha à quantidade a qualidade. Ciro dos Anjos, mineiro de quatro costados, é um ficcionista muito discutido. Agrava este interesse na sua discussão a rara circunstância de não ser um autor que se enquadre nas tendências predominantes dos romancistas modernistas (sejam do grupo sulista, sejam do grupo nordestista). Dois romances seus chamam-nos a atenção especialmente.

Esses romances são «O Amanuense Belmiro» (1936) e «Abdias» (1945) e viriam marcar, em seu fundamento essencial, um carácter psicológico ao romance contemporâneo do Brasil, na generalidade quase dominado pelo neo-naturalismo de índole social.

«O Amanuense Belmiro» publica-se no exacto ano em que um José Américo de Almeida publica «O Boqueirão», um José Lins do Rêgo lança «A Usina», um Graciliano Ramos edita «Angústia» e em que, apenas um ano antes, Jorge Amado exibira o seu fogoso «Jubiabá». Total, Ciro dos Anjos comete o «atrevimento» do seu romance psicológico no preciso momento do apogeu do romance social brasileiro. Uma coincidência que é de todos os tempos.

Belmiro é um funcionário amorfo, sem relevo social, consumindo-se numa vida interior, rica em sensibilidade e inteli-

Continua na página 7

«Quando vem o Estio, dá-se uma transfiguração na nossa paisagem, que, de massa de água informe, passa a um quadriculado infinito de espelhos, semeado aqui e além de montinhos de sal de uma brancura imaculada».

Foto de AMÉRICO CARVALHO DA SILVA

HÁ 25 ANOS ...

Exactamente hoje, completam-se vinte e cinco anos sobre a realização de um memorável concerto de piano dado por Joana Tavares de Melo no Teatro Aveirense.

No recital colaborou o famoso Mestre Viana da Mota, que para o efeito expressamente se deslocou a Aveiro em prova de muita estima por aquela sua dilecta discípula, actualmente radicada em Lourenço Marques, contratada pelo Rádio Clube de Moçambique. Pianista de altíssimo mérito e rara intuição, que alia a uma técnica segura uma alma vibrátil de verdadeira artista, Joana Tavares de Melo, nossa conterrânea, foi em Aveiro que iniciou os seus estudos, sob orientação de seu pai, o saudoso Crisanto de Melo.

Chegou-nos à Redacção, há poucos dias, o número de Abril findo de «Rádio Moçambique», revista mensal do Rádio Clube de Moçambique, que

Continua na página 3

"SEMEIA E CRIA TERÁS ALEGRIA ..."

Comentário Social pelo INSP. GOMES DOS SANTOS

OS grandes prègadores de outrora tinham o costume de iniciar os seus sermões ou prédicas com uma frase temática, com um pensamento concentrado ou sintético, que depois desenvolviam e esclareciam, tal como os antigos trovadores dos outeiros conventuais, a glosarem o mote dado...

(São os sucedâneos desses outeiros os actuais jogos florais, mais certamens de propaganda e lotaria do que de poesia)...

*

Ora as nossas numerosas máximas populares, ou popularizadas, são um repositório de filosofia prática, de saber experimental, visto que são o fruto de conclusões cotidianas, através de séculos.

A propósito destas máximas populares, noto que o povo teve uma intuição de verdadeiro didacta ou mestre, dando aos ditos sentenciosos uma expressão rítmica e rimada, quer dizer, são cadenciados e com a mesma terminação sonora, pois que assim se fixam e guardam melhor na memória.

E noto também que o adágio rimado não é só nosso nem só peninsular, pois vamos encontrá-lo noutras línguas estranhas, como o francês, o inglês, etc..

Para não maçar muito o benévolo leitor que porventura comigo está conversando, citarei apenas dois exemplos muito conhecidos:

— «MUR POURRI, TROU S'Y FIT, RAT S'Y MIT».
(trad. livre: Na parede velha se faz um buraco, onde se mete o rato).

— «AN APPLE A DAY, MAKE THE DOCTOR AWAY».
(trad. livre: Quem come uma

Conclui na página 6

Aveiro, 4 - Julho - 1964
Ano X ★ Número 504

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Concurso Médico

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste corpo administrativo tomada em sua reunião ordinária de vinte e três do corrente mês e ano, se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», concurso documental para provimento do lugar de médico municipal, do 2.º partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular, na povoação de Cacia, vago em consequência da exoneração do seu anterior titular, Dr. Fernando Manuel Gonçalves Rebolo.

O vencimento ilíquido atribuído a este cargo é de 1 500$00 mensais e a área abrangida pelo aludido partido médico compreende toda a freguesia de Cacia e os seguintes lugares da freguesia de Esgueira: Alumieira, Mataduços, Quinta do Simão, Tabueira e Paço.

A este concurso poderão ser admitidos os indivíduos que satisfaçam às condições do art.º 634.º do Código Administrativo e que entreguem na Secretaria desta Câmara Municipal no prazo estabelecido, requerimento, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência, (quando se trate de cidades ou vilas importantes indicar, além da rua, número de polícia e andar) e o número e a data do Bilhete de Identidade, bem como o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) — Certidão de narrativa completa, do registo de nascimento;

b) — Documento comprovativo de haverem cumprido os deveres militares, que nos termos das leis sobre recrutamento lhes tenham cabido até à data do concurso;

c) — Declaração nos precisos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário;

d) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1 901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso modelo 3, selada com estampilhas fiscais no valor de 5$00 e com termo de autenticação;

e) — Pública-forma da sua licenciatura ou doutoramento em Medicina por qualquer das Universidades Portuguesas;

f) — Certidão comprovativa da sua inscrição na Ordem dos Médicos;

g) — Pública-forma do diploma do curso de Medicina Sanitária;

h) — Bilhete de Identidade ou sua pública-forma, para observância do disposto no n.º 8.º do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 41 077, de 19 de Abril de 1957;

i) — Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional ou com a Autarquia que serviram, quando tenham exercido qualquer função pública ou administrativa;

j) — A documentação que se tornar necessária para prova dos requisitos que permitam dar-lhes a classificação determinada pelo art.º 636.º do citado Código Administrativo, conforme a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40 665, de 25 de Junho de 1956.

Quando o candidato for funcionário público ou médico municipal noutro concelho à data do concurso, fica dispensado, mediante prova dessa qualidade, dos documentos a que se referem as alíneas a) e b) deste aviso.

O concorrente em quem recaia a nomeação, será oportunamente notificado para apresentar, antes da posse, os restantes documentos a que se refere o § 1.º do supracitado artigo, 634, do Código Administrativo.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Junho de 1964

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

FAZ-SE SABER que, no dia VINTE E DOIS DE JULHO próximo, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vão pela primeira vez à praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer, acima do valor que abaixo se indica, os móveis adiante identificados, penhorados aos executados Manuel Simões Lameiro e mulher, Verónica Rodrigues Pepino, proprietários, ele residente no Brasil e ela na Fonte dos Amores, 8, nesta cidade, nos autos de execução de sentença que, pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca, lhes movem Maria Simões Lameira e marido, Manuel Martins Ribeiro, agricultores, residentes na Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, desta Comarca.

Bens a Arrematar

1.º — Uma terra a mato, no sítio do Chorão, freguesia de Requeixo, a partir do Norte João Simões Lopes, do sul com Carlos Lameiro, do Nascente com José Vieira e do Poente com José Silveira e outros, inscrita na matriz sob o artigo 6879, descrita na Conservatória sob o número 46310, que vai à praça no valor de CENTO E OITENTA ESCUDOS;

2.º — Prédio rústico, que se compõe de terra lavradia, sita na Viela das Almas, freguesia de Requeixo, que parte do Norte com caminho, do Sul com Marcelino Simões Lameiro, do Nascente e Poente com caminhos, inscrito na matriz sob o artigo 6464, descrito na Conservatória sob o número 46311, que vai à praça no valor de TRÊS MIL QUATROCENTOS E VINTE ESCUDOS;

3.º — Prédio rústico que se compõe de uma terra lavradia, sita na Alagoa, freguesia de Requeixo, que parte do Norte com caminho, do Sul com Manuel Simões Fernandes, do Nascente com herdeiros de Domingos Silva e do Poente com Manuel Fernandes Vieira, inscrito na matriz sob o artigo 6462 1/5, descrito na Conservatória sob o número 46312, que vai à praça no valor de OITOCENTOS E SESSENTA E QUATRO ESCUDOS;

4.º — Prédio rústico que se compõe de um pinhal, sito no Vale da Belida, freguesia de Requeixo, que parte do Norte com Manuel Vieira, do Sul com Amândio Pinheiro e outros, do Nascente com José Guerra Costa e do Poente com Manuel Vieira, inscrito na matriz sob o artigo 9010, descrito na Conservatório sob o número 46313, que vai à praça no valor de SEISCENTOS ESCUDOS;

5.º — Um sexto de um prédio rústico, que se compõe de um pinhal, sito no Chorão, freguesia de Requeixo, que parte do Norte e Nascente com a linha dos caminhos de ferro, do Sul com Augusto Ferreira e do Poente com José Silveira, inscrito na matriz sob o artigo 6801, descrito na Conservatória sob o número 46314, que vai à praça no valor de DUZENTOS E SETENTA ESCUDOS.

Aveiro, 18 de Junho de 1964

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ✱ N.º 504 ✱ Aveiro, 4-7-64

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento por 30 dias, com início em 2 de Julho de 1964, para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico n.º 102 (Cortegaça), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua de Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede da Federação — Avenida de Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 31 de Julho de 1964.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação bem como na Sede da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 24 de Junho de 1964

A Direcção

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 20 de Julho próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, e nos autos de Carta Precatória vinda da comarca de Albergaria-a-Velha, e extraida dos de Liquidação do Activo apensos aos de Falência em que é réu Raul Simões Nogueira da Silva, casado, comerciante, de Angeja, daquela comarca de Albergaria-a-Velha e que correm seus termos pela segunda Secção deste primeiro Juizo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos bens móveis, como latas de tinta de diversas marcas, diversos artigos de ferragens, ferramentas, telhas de beiral, bidões e uma biciclete motorisada marca Zundap, de que é depositário José Pereira da Silva, solteiro, agente comercial, residente na Rua José Luciano de Castro, número 2, desta cidade, que mostrará os mesmos bens a quem os pretender examinar, podendo, no entanto, fixar as horas, em que durante o dia, facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Aveiro, 20 de Junho de 1964

O Síndico de Falências,

Armando Lúcio Vidal

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Litoral ✱ N.º 504 ✱ Aveiro, 4-7-1964

HÁ 25 ANOS...

Continuação da primeira página

inclui uma interessante entrevista com Joana Tavares de Melo — em que precisamente se evoca o concerto realizado em Aveiro em 4 de Julho de 1939. Com a devida vénia, trancrevemos, a seguir, algumas expressivas passagens da aludida e curiosíssima entrevista:

— Sei que foi discípula dilecta de Viana da Mota.

— Tive, de facto, essa suprema honra...

— Pode falar-me um pouco dele e citar-me algum episódio interessante com ele relacionado?

— Viana da Mota era um Mestre na verdadeira acepção da palavra. De vastíssima cultura e para quem o teclado não tinha segredos, senhor dum técnica transcendente e com uma extraordinária e perfeita escola de dedilhação, base imprescindível para uma execução segura e brilhante.

Joana Tavares de Melo interrompeu-se. Depois, semicerrando os olhos como para melhor enquadrar o passado, continuou:

— No seu requintado ambiente de artista, no seu luxuoso solar, ouvindo-lhe os seus preciosos conselhos ditos num tom sempre calmo e velado, eu sentia-me como num templo! Deu-me provas inequívocas da sua estima, como em parte posso provar com os programas que possuo das vezes que se dignou acompar-me a segundo piano, e através de vasta correspondência.

E concretizou:

— Em 1939, tendo eu um recital preparado para dar em Aveiro, e desejando incluir duas obras com acompanhamento de orquestra, vi ser isso impossível pelo motivo de, nessa data, não existir uma orquestra nessa cidade. Escrevi então a Viana da Mota, lastimando o que se passou. A resposta não tardou. Por coincidência singular, tenho aqui a carta. Quer lê-la?

Peguei, com devoção, na carta de Viana da Mota, escrita numa caligrafia larga e legível, e li-a interessadamente. Começa assim: «Minha prezada discípula: Por se tratar duma discípula tão distinta como a sr.ª D. Joana, acompanhá-la-ei no seu concerto em Aveiro. O seu programa está bem escolhido... etc., etc...» E termina: «Seu dedicado J. Viana da Mota».

Devolvi o documento inestimável e pedi à Artista que continuasse.

— Nessa, para mim, inesquecível noite de 4 de Julho de 1939, ocorreu um pormenor curioso. Ao entrarmos no palco, ficámos literalmente cobertos por uma chuva de pétalas de rosas, gentil ideia da mãe do que era então Governador Civil de Aveiro. De súbito, a meia voz, Viana da Mota segredou-me, com muita graça: «As rosas devem cair apenas a seus pés e não sobre as cordas. Ajude-me». E, dito isto, começou a tirar as pétalas que tinham caído dentro dos pianos...

Aqui fica esta nota evocativa, arquivando nas colunas do LITORAL uma referência, muito justa, a uma notável pianista aveirense, a que a Imprensa local, há um quarto de século, dedicava estas palavras: /.../ Diremos apenas que D. Joana Tavares de Melo é uma grande pianista, que honra Aveiro e honra o País. — Simplesmente admirável em técnica e virtuosidade. /.../» (Cf. «Correio do Vouga», n.º 433, de 8-Julho-1939).

Os Caminhos da Humanidade

Continuação da primeira página

das quais, na sua loucura de avidez, não soube, nem diligenciou libertar-se...

À luz desta breve congeminação, a ilustrar o seu acerto, a defini-la e evidenciá-la, surge-nos, a jorrar realismo, o lamento de quem se sente e se arroja, impotente e desesperado, a morder o pó das indiferenças e das zombarias, como se a voz que aponta e adverte — a voz do prudente e do justo — fosse tão sòmente expressão arrenegada e aviltante de denúncia ou loucura.

É por entre as veredas destes caminhos, que se cruzam por todas as terras de todos os continentes, que se vêm travando já as grandes batalhas da consumação, da razão, da justiça e das sobrevivências — as batalhas das civilizações, que ultrapassando os embustes artificiais dos idealismos políticos são as constantes das vitalidades étnicas e culturais que por si mesmas se constroem e evoluem ao efeito de assimiláveis e espirituais influências, perante as quais as forças das armas não têm grande validade por pretenderem precipitar e forçar, imprópriamente, o que é de manifestação natural e reprodução lenta.

É, por exemplo, o caso da nossa acção assimiladora junto das populações indígenas de Além-Mar. E é, por exemplo, o caso da valia da civilização ocidental, que procuramos intransigentemente defender, por indevidamente ameaçadas... e cujo esforço, sem dúvida, alguém conduzirá um dia para as páginas das grandes epopeias da Humanidade, evidenciando a obra conseguida, e, assim, transformar a indeferença, a incompreensão, o silêncio, a inveja e o ódio, em cantos de louvor, a nós que contrariando as agitações e as arremetidas de muitos inimigos e contrariedades, preferimos lutar em vez de transigir e abdicar, como os outros fizeram, a nós, que soubemos ficar no nosso posto, quando outros preferiram ceder terreno às nefastas exigências da nova barbárie dos nossos dias.

M. Lopes Rodrigues

A I Exposição Canina Nacional de Aveiro

constituiu assinalável êxito

Aveiro assistiu, na tarde de domingo, a um acontecimento mundano inédito no nosso meio — a I Exposição Canina Nacional de Aveiro, certame que excedeu as melhores expectativas, tanto pelo elevado número de exemplares que reuniu, como ainda pelo interesse que concitou no público.

Estão de parabéns, portanto, os organizadores da interessante exposição, que constituiu êxito assinalável e, por certo, marcou, na nossa cidade, o início de futuras realizações do género.

Como tivemos ensejo de anunciar, a I Exposição Canina Nacional de Aveiro ficou a dever-se a uma feliz iniciativa do sr. D. José Simões de Carvalho, Director da Clínica Médico-Veterinária de Aveiro, que teve cuidada e perfeita organização técnica do Clube Português de Canicultura e contou com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Realizado na frondosa Avenida das Tílias do Parque, o certame reuniu a presença de 86 exemplares de cães de nada menos de 34 raças e variedades. Puderam apreciar-se, desde os miniaturais e curiosos cães de luxo, até aos corpulentos e utilíssimos cães de guarda, utilidade e caça — durante a sua passagem pelos ringues de classificação, onde os elementos do Júri Técnico (srs. Dr. António Cabral e Dr. Luís Navarro Brasão) apreciaram todos os concorrentes e seleccionaram os melhores animais de cada raça.

Uma vez feita esta primeira selecção, procedeu-se à escolha final, para apuramento dos vencedores em cada grupo. Trabalho exaustivo e moroso, dado o elevado número de candidatos com possibilidade de conquistar os melhores prémios, o Júri Técnico actuou com elogiável eficiência e muito acerto, merecenndo as suas decisões pleno aplauso.

Na impossibilidade, que bem se compreende, de publicarmos as classificações de todos os cães presentes na Exposição de Aveiro, arquivamos, a seguir, uma breve resenha relativa aos prémios principais.

TAÇA GOVERNO CIVIL DE AVEIRO (para o melhor cão português de guarda e utilidade) — Atribuída ao «Bardo de Recaredo», um *Serra da Estrela* pertencente a Custódio Lino de Azeredo Lobo, em despique final com mais seis concorrentes.

TAÇA CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO (para o melhor cão estrangeiro de guarda

Continua na página 4

NAS GRAVURAS — Ao alto, *um friso de exemplares presentes na Exposição Canina.* Ao centro, *os dois «Serra da Estrela» que ganharam a Taça Câmara Municipal de Aveiro. Vêem-se ainda os componentes do Júri de Honra do certame.* Em baixo, *o miniatural e muito apreciado «Yorkshire Terrier» considerado o melhor cão de luxo, depois de criteriosamente observado pelo Dr. António Cabral, Presidente do Júri Técnico.*

Pela Capitania

Movimento Marítimo

● Em 24, entrou a barra, procedente do Douro, o navio de nacionalidade holandesa «*Anna Henry*».

● Em 25, demandou a barra, vindo de Lisboa, o navio-tanque português «*Sacor*».

● Em 26, vindo dos bancos da Terra Nova, demandou a barra o arrastão português «*São Gonçalinho*»; e saíram, para Lisboa, o arrastão português «*Santa Joana*» e o navio-tanque «*Sacor*» e, para Roterdão, o navio espanhol «*Lago Mayor*».

● Em 27, procedente de Lisboa, entrou a barra o navio holandês «*Majorca*»; e, vindo de Roterdão, o navio holandês «*Regina Ida*» demandou igualmente a barra, tendo saído, para Londres, o navio holandês «*Anna Henry*».

Dois afogados na Praia da Barra

No domingo foram até à Praia da Barra, com suas famílias os srs.: Élio Marques da Maia, de 29 anos, guarda-livros e também sócio da Sapataria Lácio, desta cidade, residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; Mário Barros de Sousa, de 27 anos, gerente da Sapataria Loje, do Porto e ali residente, na Rua de António Granjo, que aqui veio passar o fim-de-semana; e ainda o sr. Mário de Resende Ramos também comerciante e residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade.

Cerca do meio-dia, estes três amigos resolveram tomar banho, enquanto suas esposas se entretinham passeando naquela mesma praia. Afastaram-se um pouco para o lado da Costa Nova e alegremente prepararam-se para o banho que logo iniciaram. Em dado momento, uma vaga mais violenta do mar, que ali continua a ser traiçoeiro, arrebatou os três banhistas, que se debateram com as ondas durante algum tempo, pois sabiam nadar. Porém, dos três, só o sr. Mário Ramos conseguiu salvar-se. Foi este quem deu o alarme, pois naquele local, um pouco desviado da própria praia, pessoa alguma se encontrava.

O pedido de socorro do sr. Mário Ramos foi ouvido à distância tendo então acorrido algumas pessoas. Pouco depois, os dois infelizes foram retirados da água mas já sem vida. No entanto, foram ainda transportados na ambulância dos Bombeiros de Ílhavo para o Hospital de Aveiro, onde aguardaram as formalidades legais.

O sr. Élio Marques da Maia actual dirigente do Sport Clube Beira-Mar, deixa viúva a sr.ª D. Judite Barreto Marques da Maia e na orfandade dois filhinhos. O sr. Mário Barros de Sousa era casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Laranjeira de Sousa.

Bonita Acção

Pelo menor Francisco José Louro de Miranda Barreto, de 13 anos, estudante da Escola Técnica, foi encontrada na via pública e prontamente entregue no Comando da P. S. P., desta cidade, uma carteira em cabedal que, além de vários documentos, continha a importância de mil e novecentos escudos, em notas do Banco de Portugal.

Tão nobre gesto enche de satisfação seus pais e honra sobremaneira o estabelecimento de ensino que frequenta.

Juramento de Bandeira

Com numerosíssima assistência, realizou-se, no passado dia 25 de Junho, no Estádio de Mário Duarte, a cerimónia de Juramento de Bandeira dos 1700 recrutas da última incorporação, deste ano, que receberam o primeiro período de instrução militar no Regimento de Infantaria 10 desta cidade, e agora ingressarão noutas unidades, a fim de serem instruídos nas diversas especialidades. Presidiu à cerimónia o Comandante da Guarnição Militar, sr. Coronel Álvaro Salgado, que se encontrava ladeado pelos srs. Coronel Evangelista Barreto e Tenente-coronel Alves Moreira, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da unidade. Após a continência à Bandeira Nacional o sr. Capitão Diamantino Moreira procedeu à leitura dos deveres militares e, em seguida, o sr. Capitão João Rodrigues Coelho proferiu uma vibrante alocução patriótica. Lida a respectiva fórmula pelo sr. Tenente-coronel Alves Moreira, os recrutas prestaram depois o seu solene juramento.

A encerrar a cerimónia realizou-se um desfile das forças em parada, que eram comandadas pelo sr. Major João Dias dos Santos, perante as autoridades. A fanfarra do regimento colaborou nas cerimónias.

Alfaiataria Portugal

A Alfaiataria Portugal mudou as suas instalações para um prédio na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Pela sua decoração, que se deve ao sr. Arquitecto Lúcio Estrela Santos, elas são, além de modernas, cheias de sobriedade, de beleza e de bom gosto. Honram a cidade de forma admirável.

O considerado industrial José da Costa Portugal, proprietário da casa, vai agora também dedicar-se a alta costura, para o que, em Setembro de 1963, esteve a especializar-se em Paris, para onde voltará este ano.

I Exposição Canina de Aveiro

Continuação da terceira página

e utilidade) — Atribuída a «C. B. Ossi V. D. Solitude», uma cadela *Rottweiler* pertencente a Armando Bessa Lima de Amorim Pinto, após cerrada competição (de três elminatórias) com mais dezanove concorrentes.

TAÇA CLUBE PORTUGUÊS DE CANICULTURA (para o melhor par de cães de todas as raças) — Atribuída ao «Bardo de Recaredo» e a «Caria de Recaredo», dois *Serra da Estrela* pertencentes a Custódio Lino de Azevedo Lobo, que enfrentaram mais sete pares na «poule» derradeira.

TAÇA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE AVEIRO (para o melhor cão de guarda e utilidade de todas as raças) — Atribuída a «Plutão», um *Boxer* pertencente a Jaime Simões Carneiro, após luta com seis outros finalistas.

TAÇA DOS SERVIÇOS FLORESTAIS E AQUÍCOLAS (para o melhor cão de caça de todas as raças e «terriers») — Atribuída a «C. B. Laika de S. Lourenço de Ermesinde», uma cadela *Fox Terrier* pertencente a D. Maria Clotilde Vilar Soares, em competição com mais onze exemplares.

TAÇA CLÍNICA MÉDICO-VETERINÁRIA DE AVEIRO (para o melhor cão de luxo) — Atribuída a «Jolie Star York», um *Yorkshire Terrier* pertencente a D. Aida Broughton Prazeres de Matos, que venceu cinco outros adversários.

Os prémios, em elevado número e de muito valor, foram entregues pelos componentes do Júri de Honra — Chefe do Distrito, Presidente da Câmara, Intendente de Pecária e Presidente da Comissão de Turismo.

Os Sessenta Anos do Clube dos Galitos

O prestigioso Clube dos Galitos, que sempre se tem distinguido pelas suas iniciativas e realizações, sejam de ordem cultural, recreativa, filantrópica ou desportiva, e a que a cidade deve relevantes serviços, completou sessenta anos de gloriosa existência. Assinalando a efeméride, os actuais dirigentes da simpática colectividade promoveram a realização de um vasto programa comemorativo — cumprindo-se quanto tivemos ensejo de anunciar nestas colunas, de forma brilhante, que bem demonstrou a renovada e intensa actividade do Clube dos Galitos.

Sessão Solene

Na noite de 23 de Junho findo, no salão nobre da actual sede, realizou-se uma sessão solene comemorativa dos 60 anos do Clube dos Galitos.

Presidiu o Chefe do Distrito sr. Dr. Manuel Louzado, ladeado pelos srs: Gervásio Aleluia, sócio honorário, em representação do Clube; Dr. Paulo Catarino, Vice-presidente da Junta Distrital; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Tenente Albano Ferreira Simões, Comandante da G. F. (à direita); Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara; Eng.º Carlos Gomes Teixeira, Vice-presidente, em exercício, da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Dr. Manuel Grangeia, Delegado em Aveiro da Direcção Geral dos Desportos; e Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Técnica (à esquerda).

A abrir a sessão, ouviu-se de pé «A Portuguesa», entoada em Milão pela famosa equipa de remadores olímpicos do Galitos, durante uns Campeonatos Europeus, e registada num disco-relíquia que o Clube religiosamente guarda.

Falou depois o sr. Prof. José Duarte Simão, para evocar, em palavras repassadas de muito sentimento e com muito brilhantismo, os seis decénios de vida do Galitos. Várias vezes interrompido pelos aplausos da assistência que literalmente enchia a sala, o orador cumprimentou as entidades oficiais, recordou os «galitos» já falecidos, saudou os clubes aveirenses e distinguiu ainda a Imprensa com palavras de apreço e agradecimento.

Rememorando os principais fastos da colectividade em festa, o Prof. José Duarte Simão concluiu com os votos de que as glórias do passado sejam incentivo de novos cometimentos futuros, para prestígio do Clube dos Galitos e de Aveiro, dois nomes que sempre têm de andar ligados por elos indissolúveis.

A seguir, usou da palavra o Presidente da Direcção, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, que igualmente endereçou os protocolares cumprimentos e agradeceu a presença das autoridades e dos representantes da Imprensa.

Descreveu, depois, as principais actividades do Galitos, tanto no aspecto cultural, benemerente, recreativo e bairrista, como no campo desportivo. Afirmou que se pensa a sério na reorganização do Grupo Cénico e que, dentro do que se tenciona realizar, se inclui a criação de um tanque náutico (que já foi prometido pelo Director Geral dos Desportos) e a construção da pista náutica. E, a finalizar, anunciou que, brevemente, o Clube iria sair daquela sede, para uma casa provisòriamente alugada para o efeito, enquanto se não ultimassem as obras de construção do novo edifício propriedade do Clube, para o que solicitou a melhor ajuda e compreensão às entidades oficiais e aos sócios.

Foram lidos telegramas, de individualidades que não puderam assistir à sessão, que prosseguiu com a distribuição de prémios relativos aos dois últimos anos. O «Prémio Clube dos Galitos», para atletas-estudantes com melhor aproveitamento escolar, coube a Helder Pereira dos Santos (Liceu) e a Luciano Lopes da Cruz (Escola Técnica). O «Prémio de Mérito Desportivo» foi entregue a José da Maia Romão (Secção Náutica) e a António de Oliveira Charneira (Secção Náutica e Basquetebol). E o «Prémio José de Pinho» galardoou Joaquim António de Melo Albino.

Foram galardoados mais de uma centena de sócios, tendo sido entregues emblemas de ouro a sócios com mais de 50 anos de filiação (Alberto Casimiro Ferreira da Silva e José Lopes Gamelas); e emblemas de prata a sócios com mais de 25 anos de filiação (Fernando de Sá Seixas, Cravo Machado Calisto, Eng.º Hernâni Henrique Salgueiro, Baldomero Rodrigues Coelho, Américo Ferreira Gomes Teixeira, Augusto de Pinho Varela e José de Matos Bandarra). Finalmente, ao sr. Dr. Mário Gaioso Henriques foi entregue o diploma de «sócio de honra» do Clube.

Usaram ainda da palavra o Presidente da Câmara Municipal, que anunciou ter sido deliberado pelo Município conceder ao Clube dos Galitos um subsídio de 350 contos para a nova sede — comunicação que foi sublinhada com uma tempestade de aplausos; e o Chefe do Distrito, que encerrou a sessão solene, congratulando-se pelo seu brilhantismo e felicitando o Clube dos Galitos.

Concerto de piano e canto

Na penúltima sexta-feira, no salão de festas do Teatro Aveirense, que consoladoramente se apresentava com bastante público, realizou-se um magnífico concerto de piano e canto, em que se apresentaram duas distintas professoras do Conservatório Regional de Aveiro.

Melina Rebelo (pianista) e Fernanda Correia Salgado (canto) ouviram prolongados e merecidíssimos aplausos com que o público agradeceu a noite de verdadeiro encantamento que as suas magníficas interpretações lhe proporcionaram.

O programa, cuidadosamente elaborado, agradou em absoluto, pelos temas e autores escolhidos, em que se contavam: Marco António Cesti, Gluck, Mozart, Schumann, Schubert, Artur Santos, Luís de Freitas Branco, Jorge Croner de Vasconcelos, Cláudio Carneiro, Berta Alves de Sousa, Armando José Fernandes e Tomás de Lima (canto e piano) e Schumann e Chopin (piano).

Num dos intervalos do concerto, o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques agradeceu a anuência gentil da Direcção do Conservatório e das suas professoras em colaborarem nas comemorações do sexagésimo aniversário do Clube dos Galitos. Entregou, depois, à Directora do Conservatório o «Prémio Clube dos Galitos», que a partir deste ano será atribuido ao aluno mais classificado daquele estabelecimento de ensino. O aludido prémio, que se refere a 1963, foi concedido a Flávio dos Santos que naquela mesma altura o recebeu, depois de breves palavras proferidas pela sr.ª D. Maria Leonor Pulido Teixeira de Almeida, em agradecimento ao Clube dos Galitos por aquele inestimável estímulo aos alunos do Conservatório.

Exposição Documentária

De 18 a 22 de Junho, das 18 às 23 horas, esteve patente ao público no rés-do-chão do edifício da futura sede, uma exposição documentária da actividade desenvolvida pelo Clube dos Galitos em 1962 e 1963.

O interessante certame foi muito visitado e apreciado.

Em cima — *A Directora do Conservatório de Aveiro, quando falava. Ao fundo, as professoras D. Fernanda Correia Salgado e D. Melina Rebelo.*

Ao lado — *O sr. Dr. Mário Gaioso Henriques no uso da palavra, na sessão solene.*

Um aspecto da assistência à sessão solene, no momento em que falava o sr. Prof. José Duarte Simão

FAZEM ANOS

Hoje, 4 — A sr.ª D. Flora Celeste de Pinho e Reis Neves, esposa do sr. Dr. Jaime Luís Neves, médico na Província do Niassa (Moçambique).

Amanhã, 5 — As sr.ᵃˢ D. Maria Ávia de Melo Fialho, esposa do sr. Vital Cordeiro Fialho, Prof.ª D. Maria da Piedade Dinis Assena Geraldo da Nazaré, esposa do sr. Ernesto Nazaré, D. Vitalina Mendes Maia de Oliveira, esposa do sr. Artur Seabra de Oliveira, D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposa do sr. Custódio Marques Pitarma, D. Maria Clara Ferreira Sanches, esposa do sr. Alfredo Francisco dos Santos, e D. Alice Simões Amaro Coelho; o sr. João Ferreira de Macedo; a menina Graça Maria, filha do sr. Emílio da Silva Campos; e o menino Henrique João Almeida Moreira de Matos, filho do sr. José Moreira de Matos.

Em 6 — A sr.ª D. Maria Jerónimo Marques, esposa do sr. Manuel da Fonseca Marques; e os srs. Francisco José da Silva, Duarte Maia Marabuto e Firmino da Silva Freire de Lima.

Em 7 — A sr.ª D. Ana Gomes Vieira, esposa do sr. Ernesto Vieira; o sr. Manuel Francisco Casal; e as meninas Maria Paula Cabaço dos Reis Oliveira, filha do sr. Carlos dos Reis Oliveira, e Maria Fernanda da Silva Ferreira, filha do sr. Álvaro Ferreira.

Em 8 — O sr. Jaime Martins de Lima.

Em 9 — A sr.ª D. Rosa do Céu Dias Melo, esposa do sr. Manuel dos Santos Melo; os srs. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, António Henriques de Oliveira e Silva, Floriano Gomes Gadim, José Nunes Ferreira Ramos e Messias Manuel Martins Pereira; e as meninas Maria Isabel dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, e Maria Luísa Catarino da Cunha Couceiro, filha do sr. Carlos da Cunha Couceiro.

Em 10 — O sr. António Fernandes; e as meninas Paula Maria Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, filha do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão, e Maria Elisabeth, filha do sr. Alípio Paiva Melo.

NOVO ADVOGADO

Em 28 do mês findo, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, concluiu o seu curso o sr. Dr. António Manuel Neto Brandão, antigo aluno do Liceu de Aveiro.

O novo advogado, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitação, é filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão, de Eixo.

NOVO DIPLOMADO

Com dispensa de todos os exames finais, concluiu o curso de Regente na Escola Agrícola de Coimbra, o sr. José Francisco Ferreira Pinto, filho da sr.ª D. Maria Ferreira Pinto e do oficial de diligências no Tribunal Judicial de Aveiro sr. António Pinto.

O novo diplomado, bem conhecido em Aveiro, revelou-se sempre, ao longo do seu curso, um estudante dotado de excepcionais qualidades de trabalho e inteligência.

Desejamos-lhe, na vida prática, todas as felicidades a que tem incontestável jus.

DESPEDIDA

José Henrique de Almeida Neves que foi funcionário do Banco Português do Atlântico, e esposa, Emília Fernandes Marques Carvalho da Silva de Almeida Neves, ao partirem para a cidade de Toronto (Canadá), e na impossibilidade de pessoalmente se despedirem de todos os seus amigos aveirenses, vêm fazê-lo por intermédio do LITORAL, oferecendo os seus préstimos naquele país.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Vêr anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 4 — às 21.30 horas
Uma película de Terence Fisher, com Christopher Lee, Senta Berger e Hans Sohnker nos principais papéis — ***Sherlock Holmes e o Colar da Morte.*** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 5 — às 15.30 e às 21.30 horas
Um excelente e divertido filme em *Eastmancolor*, com Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall — ***Pijama para Dois.*** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 7 — às 21.30 horas
Uma co-produção franco-italiana, do realizador Alberto Lattuada, com Anouk Aimée, Tomas Milian, Jeanne Valerie e Raymond Pellegrin — ***O Imprevisto.*** Para maiores de 17 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 4 — às 21.30 horas
Um grandioso filme passado no Oeste Americano em *Cinemascope* com Burt Lancaster — ***O Passado não Perdoa.*** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 5 — às 15 e às 21 horas
Um maravilhoso filme passado nas terras bravias do Oeste Americano em *Cinemascope* — ***Rio Grande.***

«Semeia e Cria, terás Alegria...»

Continuação da primeira página

maçã por dia, dispensa o médico).

*

Foi talvez por este prestígio universal dos adágios que me lembrei de encimar este *currente calamo* com o velhíssimo provérbio—SEMEIA E CRIA, TERÁS ALEGRIA...

*

Porém, tal como *ao mudarem-se os ventos, se mudam os tempos,* também aquele velho provérbio optimista se obliterou ou caducou, a tal ponto que, para corresponder à verdade ou realidade de actual, terá de corrigir-se para:

SEMEIA E CRIA, TERÁS ARRELIA.

*

Todos os que tenham já dobrado o meio século, presenciaram o solavanco dado pelas duas *grandes guerras*, as de 1914-1918 e 1939-1944.

Aritmèticamente, o resultado de 4+5 anos de luta, dá *nove. — nada!*

Todavia, que rápido evoluir das actividades, aspirações e paixões universais, posteriormente a estes dois períodos bélicos!...

O *mot d'ordre* tem sido: «ARRANJE-SE QUEM PUDER», em vez do antigo — SALVE-SE QUEM PUDER, porque, por este andar, presumo que tais sociedades não se salvarão...

Toda a Ciência humana, rebuscada e acumulada grão a grão desde Arquimedes até os nossos dias, tem sido malèvolamente posta ao serviço de puras competições. Não será verdade que, se recebemos algum bem do progresso, o recebemos de ricochete ou *por tabela?*

Já lá vai o tempo em que o sábio investigava e descobria para o bem comum e para sua justa glória.

Os sábios de hoje passaram a mercenários ao serviço de hegemonias.

Eu estou por isso em crer que esse símbolo religioso da proibida ÁRVORE DA CIÊNCIA, do Éden, — chamem-lhe lenda ou mito ou o que quiserem, — é verdadeira profecia que nos revela a trágica lição dos tempos modernos.

Mais do que nunca, o homem quer ser igual, não a Deus, mas aos *deuses...*

Abomina a servidão de gleba, despreza a terra (que o alimenta e, mãe carinhosa, ainda o receberá no seu seio, para o último sono...).

E por todo o orbe se fez cavalheiro de indústria e tratante, — nome antigamente dado ao que negociava e tratava...

A História pode efectivamente ser mestra da vida. E por ela sabemos da evolução e crises do viver humano através dos séculos na face da Terra.

É meu parecer que se deve acompanhar o surto de progresso universal na Indústria e no Comércio, indispensáveis à economia nacional. Mas, enquanto os homens não fabricarem também, como qualquer plástico, comprimidos para a nossa alimentação, que ao menos se vá calafetando a barca da AGRICULTURA, que mete água por todos os lados, para naufrágio de muitos e gáudio talvez dalguns...

Apetece-me tristemente perguntar:

— Quando será que o homem poderá de novo ter a *alegria de semear e criar,* ser como um pequenino deus a *criar vidas,* em vez de *fabricar coisas?*

Ouço a trágica voz do poeta inglês:

« — NEVER MORE »!...

Casa dos Rodelos, 24-6-964

Insp. Gomes dos Santos

Cartório Notarial de Ílhavo

José Fernando Pereira Pires, Ajudante do referido Cartório;

Certifico narrativamente que, por escritura de dezanove de Junho de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada no Cartório Notarial, de Ílhavo, a cargo do notário Licenciado Alberto Esteves Martinho, de folhas oitenta e sete a oitenta e nove, verso, do livro de notas próprio número trinta, foi dissolvida a sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada firmada—«TAVARES & SANTOS, LIMITADA», com sede na freguesia de Esgueira—Aveiro, por mútuo acordo dos sócios, que eram António Tavares dos Santos, industrial, e Augusto Lopes dos Santos, comerciante, ambos casados e residentes na cidade de Aveiro, simultâneamente com liquidação e partilha em que foi adjudicado ao sócio Augusto Lopes dos Santos o único estabelecimento da referida sociedade, o fundo de reserva legal e metade do capital social; e ao outro sócio metade do capital social acrescido da torna em dinheiro de nove mil quatrocentos e dez escudos, tendo ficado todo o eventual passivo da mútua responsabilidade de ambos os ex-sócios.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do qne nela se narra ou transcreve.

Ílhavo, vinte e nove de Junho de mil novecentos sessenta e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,

José Fernando Pereira Pires

Motonáutica

cedida pelo Sporting de Aveiro para o efeito.

Na última quinzena de Dezembro, em Assembleia Geral dos clubes filiados, serão eleitos os corpos dirigentes da Federação de motonáutica. Até essa altura, orientarão os destinos da Comissão Organizadora:

Presidente — *Manuel Alves Barbosa (Sporting de Aveiro);* Vice-presidente — *Manuel João Raposo (Scuderia de Magos);* Tesoureiro — *Carlos Marques Mendes (Clube Naval de Aveiro);* Secretário — *Domingos Soares Pereira Campos (Associação Desportiva Ovarense);* Secretário-adjunto — *Eng.º José Miguel Araújo (Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão).*

DESPORTOS

Continuação da última página

FUTEBOL

fredo; João Luís e Sousa; Pinheiro, João Carlos, Mirita, Carlos e Ferreira.

Marcadores: DIEGO, aos 12 m., e MIGUEL, aos 86 m., pelo Beira-Mar; e PINHEIRO, aos 48 m., pelo Lusitano.

Académica, 1 - Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob arbitragem do sr. Braga Barros, de Leiria. As turmas utilizaram os seguintes elementos:

ACADÉMICA — Maló; Curado, Marta e António Castro; Gervásio e Rui Rodrigues; Crispim, Gaio, Rocha, Teixeira e Oliveira Duarte.

BEIRA-MAR — Rocha; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Juliano; Miguel, Néné, Diego, Fernando e José Manuel.

Iam decorridos cinco minutos, quando GAIO conseguiu o único golo do desafio, com ele assegurando a vitória da Académica.

Sob calor tórrido, os jogadores jogaram com muita lentidão, arrastando-se o desafio em toada monótona- Os beiramarenses, com um começo frouxo, terminaram o prélio em plano muito aceitável, justificando pelo menos a igualdade...

Campeonatos Nacionais

● **III Divisão**

Em Penafiel, no domingo, o União de Lamas derrotou por 4-1 o Vila Real, na meia-final nortenha. Todavia, e porque foi ordenado novo inquérito à qualificação dos transmontanos (os vilarealenses eliminaram o Tirsense, equipa que poderá agora ter nova «chance»...), a final entre o Lamas e o Almada não se realizará ainda amanhã...

● **Juniores**

A Sanjoanense, bisando em Guimarães (2-0) o triunfo (1-0) que obtivera no seu recinto, passou à meia-final do torneio máximo de juniores.

No primeiro embate, em S. João da Madeira, os representantes aveirenses foram amplamente batidos (4-1), pelo cotado grupo do F. C. Porto.

O Desporto e a Nação

adversários e a crítica insuspeita, os primeiros a tecer os maiores elogios ao valor dos atletas portugueses, à sua dignidade e ao seu aprumo na luta.

Hoje, as nossas representações desportivas sabem ganhar e têm também o grande mérito de saber perder.

As nossas embaixadas desportivas ao estrangeiro, quer em competiçõs ou em congressos desportivos, constituem uma poderosa força de amizade e de boa vontade da Nação Portuguesa para com as outras nações. E lá, muitas vezes, onde existem colónias de emigrantes lusos, sabe-se bem, sente-se com indiscutível emoção e contentamento, o carinho, a ternura, o patriotismo com que esses núcleos de emigrantes recebem os nossos atletas.

E tem sido o caso de portugueses radicados em vários países europeus, terem percorrido milhares de quilómetros, convergindo num deles onde se encontre numa equipa portuguesa, a incitar, com a bandeira nacional desfraldada ao vento, a equipa, à vitória.

Graças ao Desporto, os estrangeiros podem então apreciar e compreender melhor a razão e a mística dum Povo único no Mundo.

Assim, compreende-se também como merecem honras os desportistas e todos os clubes portugueses, pela obra ímpar que estão levando a cabo, todos sob a Cruz de Cristo, que não é privilégio só da equipa das quinas ou da de Belém, mas de todas.

Tudo isto o confirmam sobejamente os hoquistas de Lisboa e Lourenço Marques, os velejadores e os futebolistas do Portugal inteiro.

Ciclismo

Festival em Sangalhos

Numa excelente organização do Sangalhos Desporto Clube, realizou-se no domingo, na Pista da Bairrada, ante numeroso público, uma reunião ciclista em que participaram as equipas do Sporting, Ovarense, Recreio de Águeda e Sangalhos, integradas dos seus melhores elementos.

O grande vencedor do dia foi o Sangalhos que triunfou nas três provas que disputaram: «Criterium de 40 Voltas», «Eliminação» e «120 Voltas à Americana».

Foram as seguintes as classificações do festival:

Critérium de 40 Voltas — (com lançamentos de dez em dez) — 1.º - Henrique Castro, Sangalhos, 20 pontos; 2.º - Antonino Baptista, Sangalhos, 13; 3.º - João Gomes, Ovarense, 18; 4.º-Orlando Silva, Recreio de Águeda, 7; 5.º - Amadeu Silva, Sangalhos, 7.

Eliminação — 1.º - Manuel Mariz (Sangalhos); 2.º - Antonino Baptista (Sangalhos); 3.º - Luís Birrento (Sporting).

120 voltas à Americana — 1,º - Sangalhos, 30 pontos (Antonino Baptista e Manuel Mariz); 2.º - Sporting «A», 29 pontos (José Pacheco e Pedro Júnior); 3.º - Sporting «B», 25 pontos (João Rosa e Daniel Ferreiro); 4.º - Ovarense, 13 pontos (João Borges e João Gomes); 5.º - Sangalhos «B», 6 pontos (Ilídio Rodrigues e Amadeu Silva).

Campeonato Regional de Amadores - Seniores

Em Ovar (metas de saída e chegada), realizou-se, no domingo, a primeira prova do Campeonato Regional de Amadores-Seniores, numa extensão de 132 quilómetros.

Apuraram-se estes resultados:

1.º - Carlos Alberto Santos, Ovarense, 3 h. 47 m. 27 s.; 2.º - Fernando Reis Mendes, Ovarense, 3 h. 53 m. 33 s.; 3.º - Anselmo Gomes, Ovarense, 3 h. 56 m. 57 s.; 4.º - Joaquim Santiago, Sangalhos, 3 h. 57 m. 6 s.; 5.º - Manuel Oliveira Peres, Recreio de Águeda, 4 h. 26 s..

A média do vencedor foi 34,828 kms/h.. Desistiu Abel Matos, da Ovarense, tendo sido desclassificado António Minas Santos, do Recreio de Águeda.

III Concurso de Pesca do Arrolado da Ria de Aveiro

Com a participação de dezanove embarcações e meia centena de concorrentes de diversos pontos do País, efectuou-se no penúltimo domingo, entre os Estaleiros S. Jacinto e a Pousada da Ria, o «III Concurso do Arrolado da Ria de Aveiro e I Nacional».

Na interessante prova, organizada pelo Clube Naval de Aveiro, apuraram-se as seguintes classificações:

Individual: 1.º, João Biaia; 2.º, João da Costa Belo; 3.º, Orlando Pereira; 4.º, Carlos Prazeres; 5.º, José Manuel Sobreiro; 6.º, Henrique Martins; 7.º Cravo Machado Calisto; 8.º, D. Maria Odete Ançã Belo; 9.º, João Morais; 10.º, José Maria Neves; 11.º, Telmo da Graça Rosa; 12.º, Alfredo Melo; 13.º, Agostinho Pião; 14.º, José Maria; 15.º, Sérgio de Oliveira Sérgio; 16.º, José Morais; 17.º, Alfredo Fortes; 18.º, D. Maria Tavares Henrique; 19.º, Dr. Ernesto Barros; 20.º, Major António Tavares; 21.º, José Naia; 22.º, José Alves; 23.º, Virgílio Mota; 24.º, Manuel Alves; 25.º, Carlos Moreira.

Colectiva: 1.º, «João Belo»; 2.º- «Matapu» 3.º, «Z M»; 4.º, «Belita», 5.º, «Pica-pau»; 6.º, «Zé Tó»; 7.º, «Fanascha»; 8.º, «Paulita»; 9.º, «Pião»- 10.º. «Merilde».

Para a taça «Senhoras», classificaram-se pela ordem, Maria Odete Ançã Belo, Maria Tavares Henrique e Maria Margarida Santiago.

O vencedor individual somou 3 100 pontos, e o barco «João Belo» 2 000.

Após o concurso, realizou-se na Casa-Abrigo de S. Jacinto, uma festa de confraternização, tendo usado da palavra os srs. Carlos Mendes, Dr. Maia Seco, Dr. Vaz Craveiro e Dr. Albano Cunha. Encerrou a série dos brindes, o Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Carlos Alberto Machado, que felicitou o Clube Naval pela sua excelente organização.

Para que serve a Arte?

Continuação da primeira página

gência. Belmiro pertence a uma família de fazendeiros que noutros tempos foram ricos e hoje são arruinados. Belmiro é da classe média. A psicologia de Belmiro pertence a essa classe média. Belmiro tem o sentimento da Arte e lê Joyce, Proust, Gide e entusiasma-se com os surrealistas. Belmiro tem estofo de literato. Belmiro, o tímido, vive com as solteironas das suas irmãs, dois seres maníacos e já próximos da tara. Belmiro deixa passar o tempo e nunca decide a casar-se, embora Carmélia e Jandira, mulheres de carne e osso, com saias e cabeleiras, atravessem a sua vida. O tempo passa. É que o abúlico Belmiro vive preso a Arabela, um mito criado na sua infância, uma Arabela de sonho, inexistente. E Carmélia ou Jandira não coincidem, não podem coincidir com a Arabela imaginada. Belmiro está quase quarentão, mas por dentro continua um menino, hesitante no amor, imerso num romântismo anárquico. Belmiro tem um amigo, o Silvano, meio filósofo e figura tão complexa e estranha como o sonhador de Arabela (nome arrancado a alguma novela de cavalaria?). Em suma, na fértil imaginação de Belmiro (imaginação ou loucura?) tudo acontece, mas na sua vida real só sucede rotina. Estaremos diante de um esquizóide, dum anormal, dum «rêveur éveillé»? «O Amanuense Belmiro é um romance escrito sob a forma de diário íntimo. Belmiro conta para si mesmo as suas peripécias mentais e sentimentais.

A este romance de «recordações, confissões e devaneios sentimentais de Belmiro Borba, epicurista lírico acomodado a uma visão anti-heróica, mas não pessimista, da vida», segue-se «Abdias», o romance do amor dum professor por uma sua aluna, bastante mais nova, interna num colégio de religiosas. O professor Abdias é casado o que não importa de ver em Gabriela, a sua aluna amada, uma corporização do mito sonhado na sua juventude. A esposa de Abdias morre de parto. Abre-se para Abdias uma doce oportunidade... mas não se casa com a aluna. O professor confessa: «Carlota, minha mulher, era para mim a segurança e o equilíbrio. Gabriela representa a fuga e a ilusão, a um tempo, o real e o irreal, a verdade e a fantasia. Queremos, às vezes uma coisa e, simultâneamente, o seu contrário. O êrro é supor que um sentimento exclui outro, e que o interesse de nossa vida possa concentrar-se numa só direcção». Esta confissão do professor vale por toda uma explicação de sua alma. Abdias, tal como Belmiro, é outro sonhador acordado (um «rêveur éveillé»). Na Literatura Portuguesa o mais extraordinário caso de «rêveur éveillé» é o de «Benilde ou a Virgem Mãe», um drama de José Régio.

Ciro dos Anjos silenciou. Em 1957 deu-nos um novo romance seu, «Montanha». É um romance da vida política brasileira. Ciro dos Anjos conhece bem essa vida da «gente importante». Foi chefe do gabinete civil do Presidente Juscelino Kubitchek de Oliveira. O autor algo se esquiva do psicologismo, dando preferência à acção dos personagens. O principal, Pedro Gabriel, um chefe político sem idoneidade moral para o ser. «Montanha» é uma sátira aos que se julgam nos píncaros da lua. A crítica brasileira algum tempo quis identificar tal personagem com este outro da vida real. Só Ciro dos Anjos sabe onde acabam as identificações e começa a pura imaginação. Em todo o caso, nada do imaginável é inverificável. E a imaginação pode até servir para um personagem futuro da vida real se identificar com ela... O inverossímil de hoje pode ter categoria real amanhã. Por isso, não desesperam os que pedem vida e realidade à literatura. Ciro dos Anjos, além dum intérprete de seu tempo, é também um adivinho do futuro, hoje apenas «broto».

Entre os dois primeiros romances e o terceiro, Ciro dos Anjos publicou um livro de crónicas — «Explorações no Tempo» — e um ensaio intitulado «A Criação Literária», publicado no Brasil, Portugal e México. Ciro dos Anjos regeu em 1954 um curso de cultura e literatura brasileira na Universidade de Lisboa. Anteriormente regera um outro na Universidade Nacional Autónoma de México. Actualmente, Ciro dos Anjos vive em Brasília onde é Ministro do Tribunal de Contas.

Ciro dos Anjos segue uma tradição brasileira iniciada por Machado de Assis: a do romance escrito à maneira de confissão, de memorial, de diário íntimo. Uma tradição de literatura confessional em que, aliás tão pobres somos luso-brasileiros e hispano-americanos. A tradição de Dom Casmurro, das «Memórias de Braz Cubas» e do «Memorial de Ayres». Ciro dos Anjos, por outro lado, também se aparenta com Machado de Assis, num comum gosto de analisar as victimas dos desiquilíbrios mentais. Mas em Ciro dos Anjos não se notam a amargura e a indiferença céptica de Machado de Assis.

Ciro dos Anjos não se esquivou ao nosso inquérito sobre Arte e Liberdade. E, assim, à primeira questão de para que serve a Arte, respondeu-nos:

— Há tempos escrevi um modesto ensaio — «A Criação Literária», que o seu eminente Pai, que tanto me honrou com a sua estima, publicou na «Revista Filosófica» de Coimbra. Nesse trabalho, foi abordado o tema sobre que versa a pergunta. Não cheguei a conclusão alguma a respeito. Um apedeuta simplificaria a coisa, dizendo que a arte é necessária ao espírito, como o alimento ao corpo. E talvez os professores de estética, com todo o aparato de seus sistemas, não consigam ir além. Desde o nosso avô das cavernas, certos indivíduos buscam exprimir, através da Arte, estados complexos do seu mundo interior, que transcendem a rotina do dia-a-dia e aspiram à permanência. Por outro lado, há os que, não podendo exprimir tais coisas, se comprazem em vê-las expressas por outrem. Sem dificuldades, concluir-se-á que produzir e consumir arte é uma necessidade do espírito. Dir-se-ia que o homem tem fome do belo.

— O escritor Ciro dos Anjos aceita ou não os critérios que tendem a conceber a Arte como uma espécie de zoomorfismo ou reflexo passivo da sociedade?

— O sentido que a essa palavra dão as enciclopédias de que disponho não me permitem entender a pergunta. Por que zoomorfismo? Naturalmente, emprestou-se ao vocábulo um sentido especial. Mas responderei, de qualquer modo, que, a meu ver, a Arte, como a vida, não se pode conter em conceitos. Temos a intuição do que seja; tentar defini-la é esforço vão.

— E deverá a Arte submeter-se a dogmas, reduzindo a diversidade das suas experiências e das suas formas a mandamentos literários e extra-literários, ou deverá submeter-se exclusivamente à autonomia criadora do próprio artista?

— Deus nos livre de uma Arte submetida a dogmas! E, nesse campo, como mandamento, só admito os que são ditados pela própria obra, ao realizar-se. A obra obedece a leis íntimas, que parecem vir de dentro dela, como a forma procurada pelos corpos que se cristalizam. Receio, até, falar na «autonomia criadora» do artista, pois acredito supersticiosamente que este funciona quási como um «medium», apenas aprimorando o trabalho elaborado no subconsciente.

— O artista deve marchar em fila como os soldados ou será livre de escolher o seu caminho?

— Esta resposta está contida na anterior.

— A esfera da Arte e a da Ética são absolutamente distintas e separadas?

— Absolutamente distintas, não creio. Elas se misturam nas profundidades do «eu». A nossa consciência moral profunda reflecte-se inevitàvelmente na criação artística. Quando, por exemplo, Goya retrata, em suas águas-fortes, os horrores da guerra, a Moral e a Arte se associam, porque o mestre espanhol está protestando contra a crueldade de que o homem é capaz.

— A independência do espírito e a sua expressão é rigorosamente incompatível com qualquer método coercitivo (o dirigismo ou o orientacionismo estatal)? Ou para se verificar tal independência há que optar pelo liberalismo (liberdade e criação são termos inseparáveis)?

— Claro que é. Qualquer método coercitivo destroi ou deforma a independência do espírito e a sua expressão. Liberdade e criação parecem-me inseparáveis, como você próprio sugere. Todavia, em épocas de despotismo e opressão, muitas vezes o artista tem sabido, com astúcia, enganar os tiramos e transmitir a sua mensagem, ainda que camuflada.

— Será legítimo estigmatizar a gratuidade estética sob o nome de formalismo?

— Não me parece. A Arte é gratuita, por essência. Isso não impede que ela possa ter conteúdo político, desde que este se preste à elaboração artística. Reporto-me à resposta n.º 5, no que respeita à Moral.

— Considera-se integrado ou não na sociedade em que vive?

— Considero-me integrado no género humano. Adapto-me, como posso, à sociedade em que vivo, mas lamento vê-la tão mal disposta ao exercício da justiça social e da verdadeira fraternidade entre os homens.

— Finalmente, merece a sociedade os esforços do artista?

— Merece, como não! O artista sempre encontra eco, embora às vezes limitado. E a arte vai polindo, vai melhorando o homem. O dia em que todos os homens puderem ou souberem ouvir uma ária de Mozart ou um concerto de Vivaldi a sociedade será melhor, não tenho dúvida.

(Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1964, Inhambane, 25 de Janeiro de 1964)

Joaquim de Montezuma de Carvalho

FUTEBOL

Taça Ribeiro dos Reis

Resultados da 5.ª jornada:

Grupo I

Famalicão - Feirense	1-0
Braga - Leça	5-1
Vianense - Espinho	2-1
Boavista - Leixões	0-3

Grupo II

Beira-Mar - Lusitano	2-1
Sanjoanense - Académica	0-7
Oliveirense - Covilhã	3-1
Peniche - Marinhense	3-1

Resultados da 6.ª jornada:

Grupo I

Feirense - Leixões	2-1
Leça - Famalicão	2-0
Espinho - Braga	3-3
Vianense - Boavista	1-0

Grupo II

Lusitano - Marinhense	0-2
Académica - Beira-Mar	1-0
Covilhã - Sanjoanense	2-0
Oliveirense - Peniche	1-0

Classificações

Grupo I

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	6	4	1	1	10-3	9
Braga	6	3	2	1	19-10	8
Leça	6	4	—	2	14-10	8
Vianense	6	4	—	2	7-8	8
Feirense	6	3	—	3	9-9	6
Espinho	6	1	2	3	8-10	4
Boavista	6	1	1	4	8-18	3
Famalicão	6	1	—	5	2-9	2

Grupo II

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	6	5	—	1	15-5	10
Académica	6	4	—	2	21-5	8
Oliveirense	6	3	2	1	10-10	8
Peniche	6	3	1	2	9-9	7
Beira-Mar	6	2	2	2	6-8	6
Marinhense	6	1	2	3	9-12	4
Sanjoanense	6	—	3	3	7-18	3
Lusitano	6	1	—	5	5-15	2

— *A prova concluirá amanhã, na sua primeira fase, com uma jornada que engloba os seguintes desafios:*

Boavista - Feirense
Leixões - Leça
Famalicão - Espinho
Braga - Vianense
Peniche - Lusitano
Marinhense - Académica
Beira-Mar - Covilhã
Sanjoanense - Oliveirense

Beira-Mar, 2 - Lusitano, 1

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. Gilberto Gonçalves, de Coimbra. Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — Rocha (Gonçalves); Girão, Liberal e Evaristo; Juliano e Brandão; Correia, Néné, Diego, Miguel e José Manuel.

LUSITANO — Jorge (Rodrigues); Fernando, Ângelo e Al-

Continua na página 6

O DESPORTO E A NAÇÃO

POR CÉSAR D'ÉCHANGE

NÃO há quem desconheça, hoje, o importante papel que desempenha o Desporto na formação do homem e na aproximação dos Povos. Na antiguidade, o Desporto foi praticado em variadas modalidades e as manifestações desportivas eram o espectáculo favorito das gentes das metrópoles, que acorriam aos estádios, já então existentes.

Na Idade Média, as práticas desportivas sentiram nítida quebra.

Porém, na Idade Moderna, recobrou e ultrapassou mesmo a sua antiga vitalidade e poder de atracção.

No nosso País, o Desporto ressentiu-se bastante com a vida desorganizada dos primeiros trinta anos do século.

Na segunda trintena, no entanto, o panorama modificou-se de tal modo, foram tão espantosos os progressos realizados, que é inacreditável ver como um País de população tão diminuta, consegue impôr a sua classe, pela qualidade dos seus atletas, em modalidades desportivas consagradas universalmente.

Quem não admira os nossos triunfos na vela, no futebol, no hóquei patinado, no hipismo?

E quanto apreciamos nós, e pelo estrangeiro somos apreciados, por as nossas equipas, quer nacionais quer de clubes, incluirem atletas de cores diferentes, das mais variadas parcelas da Terra Portuguesa, mostrando ao mundo a olho vivo, as realidades, as verdadeiras realidades, da nossa política de fraternidade racial, sem discriminações de qualquer espécie?

E não restam dúvidas: o Desporto tem sido para Portugal um dos mais poderosos veículos da união dos seus filhos e do respeito do mundo. Mas isso só se deve à persistência, à sábia orientação encetada no sentido de promover a prática do Desporto em todas as aldeias, vilas e cidades de Portugal.

E os resultados dessa política desportiva estão à vista e o seu saldo é claramente favorável.

Ainda há pouco, ao entregar um galardão desportivo aos componentes duma equipa, que tão brilhantemente soubera conquistar em terras da estranja um precioso e cobiçado troféu, feito que a própria Imprensa internacional enalteceu, o sr. Presidente da República salientava, com toda a justiça: *«Há anos só ganhávamos moralmente; hoje já ganhamos realmente».*

E, de facto, temos conseguido retumbantes triunfos de alto nível internacional.

E mesmo quando as nossas representações sentem o travo amargo da derrota, em Portugal ou no estrangeiro, são os próprios

Continua na página 6

Motonáutica

★ *Nas provas internacionais de motonáutica efectuadas em Rabat, com a presença de treze motonautas (espanhóis, franceses, marroquinos e portugueses), Carlos Vicente Marques Mendes e Manuel Alves Barbosa, do Sporting de Aveiro, classificaram-se, respectivamente, em 6.º e em 8.º lugar.*

★ *Amanhã, na Barragem do Maranhão, em Avis, realiza-se um festival de motonáutica, a que concorrem os seguintes desportistas aveirenses: Carlos Mendes, Carlos Vicente Marques Mendes, Luís Filipe Marques Mendes, Manuel Alves Barbosa, Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, Octávio Ribeiro da Cunha, Eng.º João Carlos Aleluia, Vítor Guimarães e Emanuel Miranda — todos do Sporting de Aveiro; e Carlos Gomes Teixeira e Amadeu de Melo Amador, estes do Clube Naval de Aveiro.*

★ *Por despacho ministerial de 25 de Junho findo, foram aprovados dos estatutos da Federação Portuguesa de Motonáutica, que terá a sede em Lisboa, funcionando os serviços de secretaria nesta cidade, em sala*

Continua na página 6

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

COTRIM, do Galitos, é Campeão Nacional de «Lance-Livre»

Em Santarém, no sábado, disputou-se a final do Campeonato Nacional de Lance-Livre — a que apenas compareceu o campeão aveirense.

JACINTO COTRIM, do Galitos, sem adversário directo, é certo, mas obtendo uma apreciável percentagem — 80 %, com 16 cestas em 20 tentativas —, conquistou um título nacional que muito o prestigia, ao mesmo tempo que enriquece o basquetebol regional e o Clube dos Galitos.

Andebol de Sete

Campeonatos Nacionais

I Divisão

★ Com toda a regularidade, a prova tem prosseguido, registando-se os desfechos que abaixo se arquivam, nos desafios disputados nos últimos quinze dias:

Almada - Salgueiros	15-22
Sporting - Porto	25-14
Paramos - Atlético Vareiro	22-15
Vitória de Setúbal - Celas	32-18
Naval Setub. - Académica	22- 8
Almada - Porto	12-18
Sporting - Salgueiros	24-10
Naval Setubalense - Celas	32- 7
Vit. Setúbal - Académica	35-12
Sporting - Almada	10- 7
Celas - Almada	13-27
Académica - Sporting	13-24
Naval Setubalen. - Paramos	20-16
Vit. Setúbal - At. Vareiro	25-19
Porto - Salgueiros	19- 9
Celas - Sporting	7-31
Académica - Almada	9-14
Vit. Setúbal - Paramos	18-11
Naval Set. - At. Vareiro	24-13
Vit. Setúbal - Naval Set.	13-11

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	7	7	—	—	155- 79	21
Porto	7	6	—	1	148- 92	19
Vit. Setúbal	7	5	—	2	153-127	17
Naval	7	4	—	3	130- 97	15
Salgueiros	7	4	—	3	104-103	15
Paramos	7	3	—	4	111-106	13
A. Vareiro	7	3	—	4	122-130	13
Almada	7	3	—	4	91- 97	13
Académica	8	1	—	7	85-160	10
Celas	8	—	—	8	87-197	8

Juniores

★ Apenas com equipas de Aveiro, Coimbra e Porto, está a ser disputado, com bastante interesse, o Campeonato Nacional de Juniores. Até agora, apuraram-se estes desfechos:

Esc. Agrícola - Vigorosa	7-17
Académica - Porto	10-22
Esc. Agrícola - Porto	0-15
Académica - Vigorosa	7- 9
Esc. Agrícola - Beira-Mar	7-10
Académica - Espinho	9-13
Esc. Agrícola - Espinho	1-20
Académica - Beira-Mar	16- 9
Espinho - Beira-Mar	16- 5
Académica - Esc. Agrícola	13- 4

Basquetebol

Taça de Portugal

Mercê do triunfo (49-35) que obteve em Estarreja, no jogo de desempate com a Sanjoanense, o Galitos ficou apurado para a poule decisiva da Taça de Portugal, disputada em Santarém, no sábado e domingo passados.

Estiveram presente, além da equipa aveirense, as turmas do Desportivo de Lourenço Marques, do Vasco da Gama e do Benfica, que veio a triunfar na prova.

Apuraram-se estes resultados:

Vasco da Gama - Galitos	57-49
Benfica - Desportivo	50-49
Desportivo - Galitos	99-32
Benfica - Vasco da Gama	63-44

CASO A PONDERAR

Campeão de Portugal desde 1962, ano em que se tornou igualmente recordista da prova de «skiff», com tempo que pulverizou os anteriores mínimos, o valoroso cufista Manuel da Silva Barroso correu sem adversário, no sábado, na prova de selecção que lhe competia efectuar, e para a qual especialmente se vinha treinando.

O seu teste, porém, resultou em pura perda, já que, lamentàvelmente e indesculpàvelmente, *esqueceram-se de «tirar» o tempo gasto* pelo jovem remador barreirense, agora na força dos seus 23 anos. Não se pode avaliar, portanto, se fez progressos, se se encontra como anteriormente ou se piorou...

Visìvelmente desalentado e contristado por aquela estranha atitude dos dirigentes federativos, que tornou inglório o seu esforço, o «skiffista» da C. U. F. confidenciou-nos até que está disposto a retirar-se da modalidade, desgostoso com quanto agora sucedeu, e declarou-nos: — *«Se entendem que não sirvo ou que não há possibilidade de seleccionarem nenhuma equipa, por que não se acaba com estas provas, por que não nos desenganam?»*

De facto, também julgamos aconselhável, e mais desportivo, acabarem-se de vez com estas provas — certo como é que, infelizmente, o nosso remo não tem (nem pode ter, nos seus actuais moldes) categoria nem valor que lhe concedam carta de alforria para saídas ao estrangeiro.

REMO

Dia da Marinha

Como se anunciara, a Secção Náutica do Clube dos Galitos organizou, na tarde de 21 de Junho findo, no Canal da Gafanha, regatas de remo integradas nas celebrações do «Dia da Marinha».

Afluiu numeroso público, ao longo do percurso (entre os Estaleiros da Gafanha e a Lota), concluindo as provas da seguinte forma:

YOLLES DE 4 (Principiantes) — 1.º - Naval 1.º de Maio, 6 m. 12 s.; 2.º - Ginásio Figueirense. Uma tripulação do Galitos, que correu «por fora», chegou à meta em segundo lugar, a uma proa do vencedor.

YOLLES DE 8 (Principiantes) — 1.º - Ginásio Figueirense, 5 m. 30 s.; 2.º - Naval 1.º de Maio.

YOLLES DE 8 (Juniores) — 1.º e único — Naval 1.º de Maio, 6 m. 12 s..

SHELL DE 4 (Juniores) — 1.º - Galitos, 5 m. 45 s.; 2.º - Ginásio Figueirense.

SHELL DE 8 (seniores) — 1.º - Ginásio Figueirense, 5 m. 25 s.; 2.º - Galitos.

Regatas de selecção

Anunciadas para o fim da tarde de domingo, e antecipadas — quase à última hora — para a tarde de sábado e para a manhã de domingo, disputaram-se no Rio Novo do Príncipe regatas promovidas pela Federação Portuguesa de Remo, rotuladas de selectivas, em vista à possível escolha da representação do nosso País nos Campeonatos da Europa e nos Jogos Olímpicos.

Houve quatro regatas — mas duas delas apenas tiveram um participante (!); e os tempos obtidos, nada famosos e nada esclarecedores, não agradaram. Parece-nos bem que o remo nacional atravessa profundo momento de crise, e, longe de progressos, apresenta decréscimo de interesse, de valores e de categoria.

Apuraram-se estes resultados:

SKIFF — 1.º e único — Desportivo da C. U. F. (Manuel da Silva Barroso).

SHELL DE 4 — 1.º - Caminhense, 7 m. 18,2 s.; 2.º - Desportivo da C. U. F.; 3.º - Galitos.

SHELL DE 2 — 1.º - Desportivo da C. U. F., 7 m. 19,1 s.; 2.º - Náutico de Viana; 3.º - Galitos.

DOUBLE-SCULL — 1.º e único — Desportivo da C. U. F.. O Náutico de Viana, que também estava inscrito, não alinhou por ter adoecido o seu «voga».

Litoral
Aveiro, 4 de Julho de 1964
Ano X • Número 504